

Reflexões sobre o ensino da escrita e interpretação de texto no Programa Residência Pedagógica

Sandrielle Cardoso Teixeira

Universidade Federal do Pampa, email2024sandrielle@gmail.com

Viviane Kanitz Gentil

Centro Universitário da Região da Campanha, vivianegentil@urcamp.edu.br

Introdução

Durante a vivência acadêmica no projeto Residência Pedagógica¹, do curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio de práticas pedagógicas e também do conteúdo curricular das escolas, desenvolveram-se diversas atividades com vistas ao mútuo processo de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, que proporciona uma abrangência na qualidade do trabalho do profissional em formação para atuar cotidianamente na área da educação.

Com o propósito de qualificação da formação do profissional que está em fase de conclusão de curso, faz-se imprescindível destacar as aprendizagens adquiridas no decorrer da aplicação do referido projeto em sala de aula, na produção de planos, avaliação do desenvolvimento dos educandos e no andamento das atividades propostas, sua participação e colaboração.

Considera-se de grande valia a experiência oportunizada, pois colaborou para reflexão das metodologias desenvolvidas em conjunto com o estudo de teorias da aprendizagem. No viés de melhorias e qualificação da prática do futuro docente, que são os alunos residentes, aprofundamos os estudos das metodologias da prática no ensino da escrita ortográfica e da interpretação de

¹ Programa do Governo Federal, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, que fomenta projetos institucionais de aproximação entre os cursos de licenciatura de Instituições de Ensino Superior e a educação básica. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

texto com os alunos de turmas de 3º e 4º ano no projeto Residência pedagógica. As aulas foram desenvolvidas duas vezes por semana, no período da tarde, através de metodologias ativas, que proporcionam a inserção do estudante como agente e principal responsável da sua aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo.

Nesse sentido, é importante entender como as metodologias da prática docente são aplicadas, qual sua relevância e o motivo de fazer um delineamento da atuação pedagógica, para que haja maior rendimento dos alunos e para formação do futuro pedagogo/bolsista do projeto. É preciso também analisar as defasagens no desenvolvimento cognitivo dos alunos, deixadas como consequências da pandemia, compreendendo que a aprendizagem é contínua e muitos conteúdos dependem uns dos outros para serem efetivamente consolidados.

Metodologia

No intento de corroborar para a otimização do rendimento escolar das turmas de terceiro e quarto ano, foram realizadas, duas vezes na semana, aulas advindas do projeto Residência Pedagógica, através das quais desenvolveram-se atividades com metodologias facilitadoras do processo de aprendizagem no que diz respeito à leitura, escrita e à interpretação de texto com os alunos, no contexto da pós-pandemia.

Inicialmente, no decorrer do processo de reconhecimento dos alunos, as alunas residentes fizeram uma observação da turma, com carga horária de oito horas, ou seja, dois dias de aula, na qual buscaram perceber a turma, o perfil dos alunos, a sua forma de organização, os cadernos e as escritas. Ainda nesta análise, também foram realizadas entrevistas individuais com as professoras titulares das turmas, a fim de conhecer as especificidades dos alunos, sua história, dificuldades, facilidades, histórico escolar e vivências observadas pela professora. Essa ação foi registrada com o intuito de transpor informações para os relatórios do projeto.

A partir disso, foram planejados os primeiros planos de aula para ambientar os alunos com os estudos adicionais no turno inverso em que comumente são conduzidas suas aulas. A definição dos dias de aula foi feita junto à coordenadora do projeto Residência Pedagógica e combinada com a professora regente, os responsáveis dos alunos e a preceptora do projeto na escola.

Inicialmente, nos dois primeiros dias, realizaram-se algumas dinâmicas onde os alunos exploraram jogos, como o Tetris Manual, o Uno, a Loto Leitura, a Joanelha das Cores e Adivinhe o número, com o intuito de avaliar seu desempenho cognitivo, raciocínio lógico, trabalho em equipe e, ao mesmo tempo, para proporcionar um ambiente prazeroso de boas-vindas e de adaptação para a turma.

No decorrer das aulas, as atividades continuaram dentro do planejado de forma lúdica, sempre aproximando a oportunidade do conhecimento com a realidade do aluno e consolidando a prática da

aprendizagem do aluno e da professora residente. Entende-se que isso é importante pois faz parte de um contexto necessário de pesquisa sobre como os alunos aprendem e quais atitudes são necessárias por parte deles para que ocorra o desenvolvimento e crescimento coerentes, refletindo em sua aprendizagem efetiva e repercutindo no aprimoramento do profissional que está atuando em sala de aula. Portanto, é importante salientar que um dos pilares fundamentais da metodologia de trabalho, no contexto da análise desta vivência, é o princípio de didática aplicado.

É importante esclarecer, nesse sentido, o significado da palavra ‘didática’, que é parte da pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente (Alves; Kopp, 2020, p. 10). Portanto, entende-se a didática como ferramenta na execução da metodologia do trabalho como um todo, este processo tem como principal objetivo um ensino efetivo e de qualidade.

Tendo em vista que, segundo as concepções contemporâneas, ensinar não é transferir conhecimento nem tampouco transmitir mensagens na expectativa de que o aluno grave e processe informações como se fosse uma inteligência artificial, é importante que o professor desenvolva a capacidade de mediação necessária com as metodologias adequadas para consolidar o interesse de aprendizagem do aluno. Com isso, entende-se que a prática docente da escrita ortográfica e interpretação de texto neste projeto foi efetivada por caminhos que facilitaram a aprendizagem.

Ensino-aprendizagem da leitura: alunos e professores

Sucedido o estudo de obras relativas ao processamento da aprendizagem da leitura e da escrita, foi plausível o reconhecimento da relevância do eixo entre leitura e cognição como sustentação para o desenvolvimento da argumentação deste artigo. Segundo Neves (2006), a cognição está diretamente ligada à leitura, já que o cérebro faz muitas micro relações para processar e armazenar na memória os fonemas e grafemas das palavras.

Além disso, a aquisição da habilidade de leitura não é um processo natural do ser humano e sim um saber a ser adquirido, por conseguinte é necessário conhecer e avaliar as explicações de como o ser humano adquire este saber. Sobre a ciência da leitura, afirma-se que:

[...] se define por um conjunto de evidências de diferentes áreas que estudam a leitura, incluindo a Psicologia e as Neurociências. O estudo científico da leitura avançou enormemente nos últimos 30 anos e se destaca no contexto internacional pelas contribuições que traz para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento da linguagem escrita. (Maluf; Cardoso-Martins, 2013, p. 11).

No ambiente escolar, existem alunos com mais dificuldades que outros e diferem-se nos saberes e, em conjunto, diversificam-se em suas defasagens. Contudo, é possível observar que o contexto familiar,

o ciclo de convivência do educando e o ambiente em que ele está inserido são os principais fatores promissores ou as principais barreiras a serem vencidas. Nesse sentido, constata-se que:

[...] o vocabulário de uma criança de meio sociocultural desfavorecido é muito inferior ao de uma criança de meio favorecido, mesmo antes de iniciar a leitura. É sabido que, depois, a leitura é um poderoso instrumento de enriquecimento do vocabulário. Como a criança de meio sociocultural favorecido adquire mais rapidamente do que a outra as competências necessárias para aprender a identificar as palavras escritas, ela vai ler melhor, vai praticar mais a leitura, e, por conseguinte, a lacuna entre as duas vai ser cada vez maior. (Morais; Leite; Kolinsky, 2013, p. 18).

Em consonância com o contexto, é crucial uma análise aprofundada da realidade institucional da escola em questão, tendo em vista sua natureza pública e as características socioeconômicas dos alunos e suas famílias. Embora se trate de uma instituição estadual, de boa infraestrutura e gestão eficiente, é imprescindível reconhecer que a condição de ser uma escola pública implica frequentemente em recursos financeiros limitados por parte dos responsáveis, o que pode dificultar o acesso a apoio externo para suprir possíveis necessidades educacionais específicas de seus filhos.

Assim sendo, ressalta-se a importância do programa de Residência Pedagógica como um elemento diferenciador na prática escolar. Tal iniciativa não apenas oferece um suporte adicional aos educadores, mas também se apresenta como uma ferramenta eficaz para mitigar desigualdades educacionais, especialmente para alunos cujo desempenho poderia ser prejudicado por abordagens tradicionais de ensino, pouco sensíveis às variações individuais de aprendizado. Dessa forma, o projeto não apenas equaciona lacunas de aprendizagem, mas também potencializa oportunidades de desenvolvimento acadêmico e pessoal, contribuindo para uma educação mais inclusiva e efetiva.

Focando novamente na questão central da nossa temática, retomasse o entendimento de que o professor não transfere as habilidades da escrita ortográfica e interpretação de texto para o aluno nem consegue controlar sua receptividade ao aprendizado. Entretanto, como facilitador da aprendizagem a partir das suas metodologias de ensino, ele é capaz de propor atividades adaptadas e aproximar os conteúdos à realidade dos alunos como estratégia de aprendizagem significativa.

Na concepção epistemológica racionalista, o professor é um auxiliar do aluno, um facilitador, pois o aluno já traz em si um saber que ele precisa, apenas, trazer à consciência, organizar, ou, ainda, recheiar de conteúdo. O professor deve interferir o mínimo possível. É no regime do *laissez-faire* (“deixa fazer”) que ele encontrará o seu caminho. Esse professor acredita que o aluno aprende por si mesmo e o máximo que ele pode fazer é auxiliar a aprendizagem do aluno, despertando o conhecimento que já existe neste. (Neves, 2006, p. 4, grifo do autor).

É imprescindível destacar a relevância do entendimento acerca do papel do professor e sua prática pedagógica, o que demanda o reconhecimento e a compreensão da fundamentação subjacente

a ambos. Nesse sentido, é imperativo que os educadores estejam cientes da diversidade e singularidade das crianças em um contexto contemporâneo, onde tais características se manifestam de forma cada vez mais evidente.

Diante desse panorama, torna-se essencial que os professores adquiram conhecimentos sobre as psicopatologias relacionadas à aprendizagem. Esse conhecimento possibilita uma abordagem mais abrangente e informada dos processos de ensino-aprendizagem, especialmente no que concerne à ortografia e à compreensão textual. Ao compreender as nuances dessas condições, os educadores podem discernir entre as diferentes formas como tais processos se desdobram em crianças com e sem dificuldades cognitivas específicas. Essa perspectiva integral e contextualizada permite uma intervenção pedagógica mais eficaz e personalizada, visando atender às necessidades individuais de cada aluno de maneira mais efetiva.

Para entender mais sobre cognição, ressaltam-se as afirmações de Dalgarrondo, que diz que:

[...] a cognição advém da inteligência, e que são as habilidades cognitivas do indivíduo que, em processos intelectuais, facilitam o conhecimento e exploração do mundo. As habilidades cognitivas envolvem diversas e complexas funções mentais, como: (1) raciocínio; (2) reflexão; (3) abstração; (4) linguagem; (5) memória, atenção; (6) criatividade; e (7) resolução de problemas, dentre outras ações. Essas funções são necessárias para identificar algumas situações e encontrar atitudes para conseguir resolvê-las ou lidar com as mesmas, respondendo às exigências de adaptação biológica e sociocultural. (Dalgarrondo *apud* Azevedo, 2016, p. 42).

Nesse sentido, compreende-se que adquirir conhecimentos sobre cognição e suas relações com a escrita e interpretação de textos é fundamental. Ao entendermos a interconexão entre esses elementos e ao estarmos conscientes das diversas realidades enfrentadas por nossos educandos, incluindo as dificuldades associadas às psicopatologias da aprendizagem, estaremos melhor preparados para oferecer um suporte eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, poderemos trilhar um caminho mais facilitador para o desenvolvimento cognitivo de nossos alunos, buscando alcançar resultados positivos e satisfatórios em nossa prática pedagógica.

Práticas docentes na ampliação de habilidades dos alunos

É notório que a prática da leitura não é uma realidade presente em todos os lares brasileiros. No entanto, é evidente, especialmente para os profissionais da educação, a disparidade intelectual entre alunos que cultivam o hábito da leitura e aqueles que não o fazem. A pesquisa ‘Retratos da Leitura’, cuja versão mais recente foi divulgada em 2020, elaborada pelo Instituto Pró-Livro com o apoio do Itaú e entidades vinculadas ao setor editorial, oferece dados significativos que permitem

uma compreensão mais profunda do contexto educacional. A análise desses dados possibilita aos educadores a identificação de estratégias eficazes para promover o desenvolvimento das habilidades de escrita e interpretação de texto entre os alunos.

Nos últimos cinco anos, o número de leitores no Brasil caiu de 104,7 para 100,1 milhões, resultando em uma perda de mais de 4,6 milhões de leitores entre os anos de 2015 e 2019. (Instituto Pró-Livro, 2020, p. 33). Da mesma forma, observa-se o aumento da quantidade de brasileiros com mais de 5 anos que não leem, passando de 44% em 2015 para 48% em 2018 (Instituto Pró-Livro, 2020, p. 19). Neste contexto, em que o número de leitores diminuiu, faz-se necessária atenção ao trabalho docente para estimular e melhorar os processos de alfabetização e letramento para, conseqüentemente, chegar a resultados diferentes dos atuais.

No contexto do trabalho docente, é crucial que os professores reconheçam a importância de direcionar uma atenção especial às áreas específicas de aprendizagem da escrita e interpretação de texto, visando ao pleno desenvolvimento dos alunos. Conforme apontado por Tassoni (2012, p. 205), “a relação das crianças com o texto depende fundamentalmente da mediação do adulto. Na realidade, a mediação pedagógica é imprescindível para a aprendizagem tanto da leitura como da escrita”.

No decorrer da observação e deste cuidado com a aprendizagem do aluno, existem estratégias que podem auxiliar o docente na prática para obter o retorno esperado, na produção de escrita do seu aluno e também no seu momento de leitura conseguir êxito na interpretação.

Como diz Freire (2002) é necessário criar em nossa prática docente a virtude da coerência. Sem deixar descartar que minha experiência docente é fundamental para a futura prática docente. E assim, me preparo para exercer a mesma autoridade de docente, se não houver criticidade sobre as ações vivenciadas. (Lira; França, 2016, local. 3).

Além disso, é fundamental que os professores compreendam o contexto individual de cada aluno e se coloquem em sua perspectiva, demonstrando respeito às suas condições e eventuais limitações que possam surgir durante o processo de aprendizagem.

De acordo com Silva (2000), as famílias enviam seus filhos à escola com o propósito de que seus filhos aprendam a ler e mais tarde a ler para aprender. Dessa forma, cabe aos educadores essa função de estimular a leitura, ajudar as crianças a compreender o que lêem, pois quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida das crianças, maiores as chances dela gostar de ler. (Pordeus *et al.*, 2006, p. 21).

Em um segundo momento, é essencial compreender os métodos que norteiam a atuação do educador no processo de ensino da escrita e interpretação de textos. Esta compreensão é crucial para o êxito na condução deste trabalho junto aos educandos. Além disso, é imprescindível reconhecer a importância

de uma prática docente estratégica e coerente, cujo objetivo é capacitar o aluno a superar suas dificuldades e se tornar um leitor habilidoso. Conforme afirmado por Pordeus *et al.* (2006, p. 21):

[...], à escola cabe a função de tornar a criança capaz de compreender os diferentes tipos de textos, que estão presentes no cotidiano da sociedade. Essa observação serve para delinear o objetivo visado pelas práticas de leitura, essas práticas na escola devem ter como finalidades básicas a compreensão e participação de forma crítica e consciente da criança, na dinâmica do mundo da escrita.

Reconhecendo que é incumbência da escola a gestão e promoção desse processo de aprendizagem, é fundamental estar atento às transformações dos valores sociais relacionados à escrita e leitura. Este aspecto é de grande relevância no contexto de estudo, conforme ressaltado por Mortatti (2019, p. 29):

A leitura e a escrita – que até então eram práticas culturais, cuja aprendizagem estava restrita a poucos e ocorria por meio de transmissão assistemática de seus rudimentos no âmbito privado do lar, ou de maneira menos informal, mas ainda precária, nas poucas “escolas” do Império (“aulas régias”) – tornaram-se fundamentos da escola obrigatória, laica e gratuita e objeto de ensino e aprendizagem escolarizados.

Portanto, é imprescindível compreender a arte de ensinar nesse processo, de modo que a escola consiga não apenas formar alunos alfabetizados, mas também letrados. Para alcançar esse objetivo, é essencial investigar como tanto os professores quanto os estudantes constroem suas oportunidades de aprendizado no contexto diário da sala de aula. Buscamos identificar as práticas que facilitam a eficácia do ensino e aprendizagem, além de elucidar características específicas do processo de aprendizagem que são cruciais para a consolidação do ensino da escrita e o sucesso subsequente na interpretação de textos.

É vital compreender que a aquisição da habilidade de ler e escrever nem sempre resulta em letramento. O letramento verdadeiramente ocorre quando o indivíduo é capaz de compreender, interpretar e aplicar o conhecimento em diversas situações sociais e perspectivas. Portanto, é fundamental observar atentamente as práticas em sala de aula que conduzem os alunos a se tornarem leitores proficientes, aproximando-os do estado de letramento.

Discussão

Durante a prática pedagógica com os alunos, foi possível identificar diversas dificuldades, entre elas a falta de hábito de leitura, resultando em uma lacuna na capacidade de interpretação do texto. É inegável que o contexto de ensino remoto, especialmente para alunos do segundo e terceiro

ano do ensino fundamental, exacerbou esses desafios, deixando uma lacuna a ser preenchida com conteúdo relevante e conhecimento necessário para a formação desses indivíduos.

É evidente que as crianças afetadas pela transição para o ensino remoto enfrentarão repercussões a longo prazo, dada a ausência da interação presencial na escola e o suporte direto de um professor para orientar a leitura, prática da escrita e desenvolvimento motor em consonância com as habilidades necessárias para os anos seguintes de sua jornada acadêmica. Isso inclui a base cognitiva necessária para a interpretação de textos em diferentes níveis de complexidade.

A turma selecionada para o estudo sobre práticas docentes no ensino da escrita e interpretação de textos após a pandemia era composta por 17 alunos, todos convidados a participar das aulas extracurriculares com o objetivo de ampliar seus conhecimentos e habilidades. No entanto, apenas 10 alunos frequentaram regularmente as aulas durante o primeiro semestre de implementação das atividades, período abordado neste artigo. Notou-se que a maioria dos alunos demonstrava habilidades de escrita aceitáveis para o nível de um quarto ano, embora sempre houvesse espaço para melhorias visando à formação integral dos alunos e à construção de uma identidade pedagógica eficaz.

Com o intuito de otimizar a prática pedagógica e contribuir de forma significativa para a formação dos alunos, as atividades desenvolvidas foram planejadas de forma lúdica, visando aproximar a aprendizagem da realidade e dos interesses dos alunos. Após as atividades práticas de escrita, a professora residente realizava avaliações para monitorar o processo de ensino e aprendizagem em andamento.

Para avaliar o progresso da turma, foram analisadas as produções dos alunos ao longo das atividades de escrita e interpretação de textos durante o período de desenvolvimento do projeto de residência pedagógica na escola.

Veja a seguir um gráfico ilustrativo do progresso e desenvolvimento do projeto na escola:

Gráfico 1. Desenvolvimento da turma durante as ações do projeto



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao término do semestre, dos 10 alunos participantes, lamentavelmente, constatou-se que dois deles ainda enfrentavam dificuldades significativas. Nestes casos específicos, tornou-se evidente a necessidade de um recurso cognitivo que os aproximasse de uma compreensão assertiva para identificar e abordar o problema de forma eficaz.

Por outro lado, com os outros 80% da turma, foi notável uma marcante evolução desde a primeira até a última aula do semestre, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo nas atividades propostas. No início, os alunos enfrentavam consideráveis obstáculos para iniciar uma redação, demonstrando falta de ideias, criatividade e maturidade cognitiva oscilante.

Contudo, ao longo do projeto, embora de maneira aparentemente sutil, foi inegável a contribuição deste para estimular e desvendar o mistério do processo de escrita, que aos olhos dos alunos parecia ser algo muito desafiador devido à falta de prática, tempo insuficiente em sala de aula para o estímulo adequado dessa habilidade cognitiva específica e até mesmo o desenvolvimento motor, como mencionado anteriormente.

Considerações finais

Após observar as práticas no contexto do programa Residência Pedagógica, conclui-se que o projeto impactou de forma significativa o andamento das aulas na escola em que foi desenvolvido, especialmente no que diz respeito ao ensino da escrita e interpretação de texto, etapa fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Os conteúdos abordados durante a execução das atividades do programa foram pesquisados, planejados e aplicados com o intuito de otimizar a prática docente, através das metodologias, durante a prática do ensino da escrita ortográfica e interpretação de texto em um contexto pós-pandêmico. Apesar de ser um caminho complexo, visualiza-se um cenário propício para a intensificação dos trabalhos, no sentido de regar a semente plantada.

No momento em que lançamos a semente, unimos a ela a esperança e a convicção de que nascerá uma planta, que nos levará aos frutos e estes a novas sementes espalhadas. Dá-se a analogia dessa semente com o desenvolvimento da educação, conforme exposto por Teixeira, Leal e Peraça (2022):

Plantamos, plantamos sempre, mas não podemos exigir que a planta venha amanhã, leva tempo para que a planta se desperte do seu sono. Nem sempre é possível colher o que plantou. As coisas caminham devagar. As coisas nem sempre acontecem a curto prazo. Mas acreditamos e plantamos com a certeza de que mesmo a longo prazo a semente irá germinar!

Referências

ALVES, Amone Inácia; KOPP, Katia Alcione. Didática. *In*: ALVES, Amone Inácia; HORA, Karla Emmanuela Ribeiro; KOPP, Katia Alcione. **Curso de especialização de saneamento e saúde ambiental: metodologia do trabalho científico e popular** [ebook]. Goiânia, GO: CEGRAF UFG, 2020. p. 10-13.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: IPL, 2020. Disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

LIRA, Dione Oliveira de Souza; FRANÇA, Marlene Helena de Oliveira. Leitura e interpretação de texto: dificuldades da prática docente. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2., 2016, Campina Grande, PB. **Anais [...]** Campina Grande, PB: Realize, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA15_ID3545_13102016105508.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MALUF, Maria; CARDOSO-MARTINS, Cláudia. Prefácio. *In*: MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (Orgs.). **Alfabetização no século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 11-15.

MORAIS, José; LEITE, Isabel; KOLINSKY, Régine. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: condições e patamares da aprendizagem. *In*: MALUF, Maria; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (Orgs.). **Alfabetização no século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-47

MORTATTI, Maria do Rosário. **Métodos de alfabetização no Brasil**: uma história concisa [recurso digital]. São Paulo: Unesp Digital, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.7475/9788595463394>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

NEVES, Rita de Araújo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNirevista**, v. 1, n. 2, p. 1-10, abr. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PORDEUS, Rita de Cassia Andrade; PINHEIRO, Silvia Antônia Oliveira; OLIVEIRA, Sylvania Silveira de; SANTOS, Vandira Silva. **As dificuldades na leitura e interpretação de textos nas séries iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas públicas do Distrito Federal**. 2006. 67 f. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Ciências da Educação, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6751/1/40354749.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

TASSONI, Elvira Cristina Martins Tassoni. A leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a prática docente a partir da voz dos alunos. **EccoS - Rev. Cient.**, São Paulo, n. 27, p. 191-209, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3383/2262>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

TEIXEIRA, Sandrielle Cardoso; MARQUES, Nilza Fernanda; PERAÇA, Nathanielli de Lima. **As meninas super alfabetizadoras** [recurso eletrônico]. São Paulo: Vecher, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.29327/5325636>>. Acesso em: 05 jan. 2024.